

UTILIZAÇÃO DA VISITA TÉCNICA NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

THE USE OF TECHNICAL VISIT IN THE NURSING ADMINISTRATION TEACHING

USO DE LA VISITA TÉCNICA EN LA ENSEÑANZA DE ADMINISTRACIÓN EN ENFERMERÍA

Herica Silva Dutra¹, Camila da Silva Marques Badaró², Beatriz Francisco Farah³, Angélica da Conceição Oliveira Coelho⁴, Maria Tereza Ramos Bahia⁵, Bernadete Marinho Bara de Martin Gama⁶.

RESUMO

Objetivo: Relatar experiência de realização de visita técnica no ensino de administração em Enfermagem. **Método:** Trata-se de relato de experiência de metodologia de ensino no curso de enfermagem de uma universidade pública brasileira, durante a disciplina de Administração em Enfermagem I. A visita técnica foi desenvolvida nas seguintes etapas: planejamento, construção do roteiro de visita, realização da visita técnica a serviços de apoio técnico-administrativos em unidades hospitalares, comparação entre os dados da visita e legislação, apresentação dos resultados das visitas em sala de aula e avaliação da atividade. **Resultados:** A realização das visitas aos serviços de apoio permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades de planejamento, tomada de decisão, trabalho em equipe e organização; bem como aprimorar o pensamento crítico-reflexivo, além de identificar a importância do trabalho intersectorial e multiprofissional para a assistência de qualidade. **Conclusão:** A visita técnica é uma estratégia eficaz no processo ensino-aprendizagem e pode contribuir para a prática futura de enfermeiros.

Descritores: Enfermagem; Educação em enfermagem; Serviços de enfermagem; Administração dos cuidados ao paciente; Materiais de ensino.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of technical visits in the Nursing Administration teaching. **Method:** This is an experience report of teaching methodology in the nursing course of a Brazilian public university, during the Nursing Administration I subject. The technical visit was developed in the following stages: planning, construction of the visit script, technical visits to technical-administrative support service in hospital units, comparison between visit data and legislation, presenting the results of classroom visits and the activity evaluation. **Results:** The visits to the support services allowed the students to develop planning, decision-making, teamwork and organization skills; as well as to improve critical-reflexive thinking, and to identify the importance of intersectoral and multi-professional work for quality assistance. **Conclusion:** The technical visit is an effective strategy in the teaching-learning process and can contribute to the nurses' future practice.

Keywords: Nursing; Nursing education; Nursing services; Patient care management; Teaching materials.

RESUMEN

Objetivo: Reportar la experiencia de realización de la visita técnica en la enseñanza de administración en Enfermería. **Método:** Este es el informe de la metodología de la enseñanza de la experiencia en el programa de enfermería en una universidad pública brasileña, durante el curso de Administración en Enfermería I. La visita técnica fue desarrollada en las siguientes etapas: planificación, construcción del guión de visita, visita técnica a los servicios de apoyo técnico y administrativo en los hospitales, comparación de los datos de la visita y de la legislación, presentación de los resultados de las visitas en aula y evaluación de la actividad. **Resultados:** La realización de visitas a los servicios de apoyo a los estudiantes les permite desarrollar habilidades de planificación, toma de decisión, trabajo en equipo y organización; mejorar el pensamiento crítico y reflexivo, además de identificar la importancia del trabajo intersectorial y multidisciplinario para la atención con calidad. **Conclusión:** La visita técnica es una estrategia eficaz en el proceso de enseñanza-aprendizaje y puede ayudar para la futura práctica de los enfermeros.

Descriptor: Enfermería; Educación en enfermería; Servicios de enfermería; Manejo de atención al paciente; Materiales de enseñanza.

¹Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora. ²Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora. ³Graduada em Enfermagem. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora. ⁴Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora. ⁵Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora. ⁶Graduada em Enfermagem. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis. Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Como citar este artigo:

Dutra HS, Badaró CSM, Farah BF, et al. Utilização da Visita Técnica no Ensino de Administração em Enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2019;9:e2502. [Access_____]; Available in:_____. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2502>

INTRODUÇÃO

O estudo da Administração em Enfermagem faz parte da formação do enfermeiro⁽¹⁾, incluindo o conhecimento e aplicação de ferramentas e instrumentos administrativos em serviços de saúde e, mais especificamente, no serviço de enfermagem. Para administrar/gerenciar, o enfermeiro precisa desenvolver habilidades gerenciais e conhecer/aplicar as funções administrativas, destacando-se o planejamento, organização, coordenação, direção e avaliação dos serviços de saúde⁽²⁻³⁾.

Pode-se considerar importante, para uma administração de qualidade, um prévio planejamento. A primeira fase do planejamento é o diagnóstico administrativo/situacional, que se caracteriza pela investigação e avaliação de uma dada realidade, através do conhecimento de uma instituição/unidade e de seus recursos físicos, financeiros, humanos e administrativos e a relação entre eles⁽⁴⁾. O Conselho Regional de Enfermagem do Estado de Minas Gerais (COREN-MG) aponta o uso do Diagnóstico Administrativo Situacional como um instrumento essencial para o gerenciamento dos serviços de Enfermagem e solicita, regularmente, a apresentação desse documento, atualizado pelos responsáveis técnicos dos serviços de enfermagem⁽⁴⁾, o que reforça sua importância e aplicabilidade. Uma das formas de levantar dados para auxiliar a elaboração de diagnóstico administrativo e subsidiar o planejamento em enfermagem é a realização de visitas técnicas. No presente texto, destacamos a aplicação da visita técnica no ensino de administração em enfermagem.

A visita técnica é uma ferramenta de ensino na qual estudantes, previamente orientados e teoricamente fundamentados, dirigem-se a um serviço a fim de conhecer, observar e avaliar sua estrutura e funcionamento. Essa atividade permite a comparação com legislações e normas, bem como possibilita a troca de informações e a vivência de situações reais no contexto ensino-aprendizagem⁽⁵⁾.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem, o processo ensino-aprendizagem deve estar centrado na figura do aluno, sendo esse, sujeito ativo na aprendizagem. Ao professor, cabe agir como facilitador e mediador, estimulando o estudante na busca de conhecimento, a fim de atingir uma formação

integral e voltada para as necessidades de saúde dos indivíduos. Espera-se a formação de profissionais com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. O Enfermeiro deve ser capaz de exercer sua profissão, fundamentado no rigor científico e ético, identificando e intervindo em problemas de saúde/doença nas dimensões biopsicossociais. Além disso, deve agir com senso de responsabilidade social e comprometimento com a cidadania dos indivíduos⁽¹⁾.

Para que os futuros enfermeiros atendam a essas demandas, é essencial que o ensino seja motivador e provoque desafios constantes aos estudantes. As metodologias de ensino tradicionais têm sido questionadas e, muitas vezes, consideradas maçantes e pouco produtivas, resultando em baixo desempenho por parte dos alunos⁽⁶⁾. Nesse sentido, é essencial buscar estratégias e alternativas de ensino que possam ir ao encontro das expectativas e necessidades de acesso rápido e fácil à informação das novas gerações⁽⁶⁾. Esses jovens têm um perfil diferenciado, pois vivenciaram, em seus lares, em sua maioria, aspectos hierárquicos menos rígidos, bem como experimentaram acesso rápido e fácil à informação. Dessa forma, não respondem como as gerações anteriores a modelos educativos tradicionais, centrados na figura do professor e com foco em aulas expositivas, pois estes tendem a limitar a criatividade e capacidade crítica dos estudantes. Para eles, é importante controlar o próprio aprendizado e participar de estratégias não convencionais de ensino⁽⁶⁾.

Nesse sentido, este relato de experiência justifica-se pela escassa disponibilidade de documentos disponíveis a respeito do uso da visita técnica no ensino de Administração em Enfermagem, bem como pela necessidade de apresentar vivências bem sucedidas no uso de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para a formação de enfermeiros. As questões norteadoras para apresentação deste relato de experiência foram: a utilização da visita técnica no ensino de Administração em Enfermagem pode contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes? O uso de metodologias ativas, no ensino de Administração em Enfermagem, favorece a aproximação entre teoria e prática?

Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de realização de visita técnica no ensino de administração em Enfermagem.

MÉTODOS

Estudo descritivo, sobre experiência vivenciada por graduandos do 6º período do curso de Enfermagem de uma Universidade pública de Minas Gerais, durante a disciplina de Administração em Enfermagem I. Essa possui 07 créditos, sendo divididos em teóricos e práticos, para cerca de 40 alunos e é oferecida semestralmente. O eixo Administração em Enfermagem enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da liderança na equipe de saúde, bem como para a tomada de decisão fundamentada em evidências e no pensamento crítico e reflexivo. Além disso, o gerenciamento de recursos humanos, físicos, materiais, administrativos, financeiros e de informação são realizados em prol da assistência de enfermagem individualizada, eficaz, eficiente e segura. O conteúdo teórico baseia-se na gênese do pensamento administrativo em enfermagem; a administração em enfermagem como uma dimensão do cuidar; as relações humanas no trabalho de enfermagem; e as funções administrativas como instrumentos para a administração em enfermagem⁽⁷⁾.

Para a realização das atividades práticas da disciplina Administração em Enfermagem I, os acadêmicos são divididos em grupos orientados cada qual por um professor responsável, sendo baseadas em situações de concentração, dispersão e concentração, ou seja, faz-se uma reflexão inicial, o levantamento de conhecimentos prévios e dúvidas existentes sobre o tema em estudo, e a busca de conhecimento científico. A seguir, passa-se à vivência proposta e, por último, novo momento de concentração entre acadêmicos e professores para reflexão e compartilhamento das experiências vivenciadas por cada grupo durante a atividade proposta.

Uma das atividades desenvolvidas na disciplina Administração em Enfermagem I é a realização de visitas técnicas a serviços de apoio técnico-administrativo em hospitais. Os serviços de apoio visitados nessa experiência foram: nutrição e dietética, manutenção, recepção, farmácia, laboratório, gerência ambiental, serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) e unidade de processamento de roupas de serviços de saúde (lavanderia). As atividades foram desenvolvidas em hospitais de um município da Zona da Mata Mineira.

A visita técnica tem como finalidade fornecer uma visão geral sobre os aspectos operacionais, funcionais e de instalações físicas da instituição para os mais diversos fins. Inicialmente, a visita deve ser planejada, selecionando-se o setor de interesse, de acordo com as necessidades de ensino-aprendizagem dos discentes e com os objetivos propostos pela disciplina. É elaborada uma solicitação prévia da visita à instituição ou setor, de acordo com os protocolos da mesma e, após aprovação, o grupo é recebido por um responsável pelo serviço ou setor, ou outro profissional designado pela instituição.

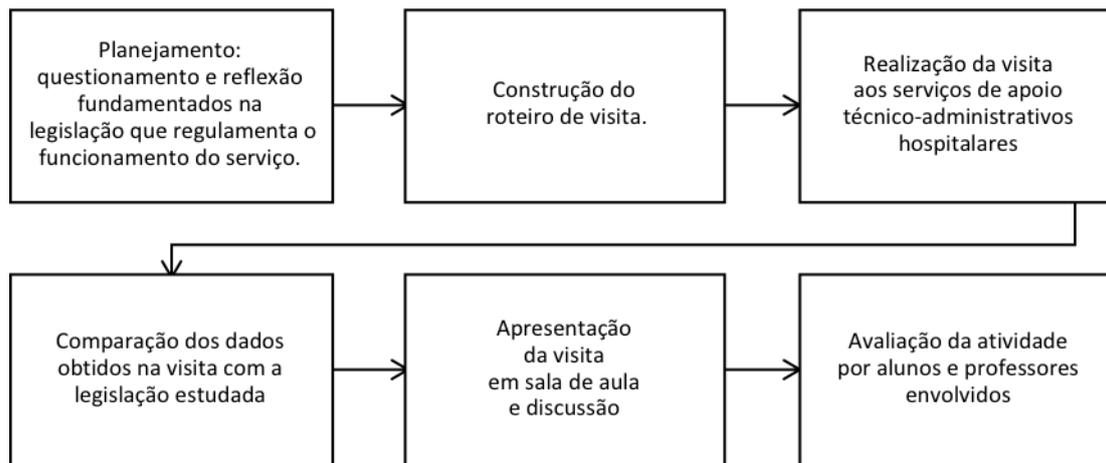
Deve ser, então, previamente construído um roteiro de visita, tendo, como embasamento, a vivência do grupo em instituições de saúde, a legislação vigente correspondente ao serviço alvo da visita, bem como manuais, normas, resoluções e outros instrumentos que possam proporcionar um conhecimento sobre o funcionamento da unidade.

Após a construção do roteiro, os acadêmicos, juntamente com o professor responsável pelo grupo, realizam a visita previamente agendada, acompanhada por um profissional do serviço. A visita possibilita a observação da realidade e comparação com os conhecimentos construídos e os documentos estudados anteriormente pelos acadêmicos. Nesse momento, ocorre a interação com o serviço visitado e com os profissionais que ali atuam, permitindo o esclarecimento de dúvidas, captação de experiências e a elaboração de um relatório contendo as informações do serviço e as observações dos acadêmicos.

Após consolidar os dados obtidos na visita com as informações prévias, os acadêmicos realizam uma apresentação dos serviços visitados em sala de aula. Cada grupo expõe suas percepções para toda a turma, com o intuito de que todos compartilhem as experiências vivenciadas nos diferentes serviços visitados. Por fim, é realizada uma avaliação da atividade pelos estudantes e professores, nas quais, os pontos positivos e negativos são discutidos a fim de que próximas visitas possam ser aprimoradas.

A representação esquemática das etapas propostas para realização da visita técnica aos serviços de apoio técnico-administrativos hospitalares é demonstrada na figura 1.

Figura 1 - Etapas para realização da visita técnica aos serviços de apoio técnico-administrativos hospitalares.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das visitas, foi possível identificar as principais atividades desenvolvidas

em cada serviço e sua relação com a Enfermagem. A consolidação desses dados encontra-se na figura abaixo.

Figura 2 - Serviços de apoio visitados, características principais e relação com a Enfermagem.

Serviço visitado	Características principais	Relação com a Enfermagem
Nutrição e dietética	Oferecer alimentos que sejam nutricionalmente balanceados e dietas de acordo com as necessidades nutricionais, específicas do cliente/paciente.	Trocar informações com relação ao estabelecimento e aceitação da dieta do paciente, necessidade de alterações da mesma e outras demandas alimentares e/ou nutricionais do paciente, bem como jejuns ou dietas especiais para exames ou outras intervenções.
Manutenção	Manutenção de equipamentos e manutenção predial a fim de atender às necessidades de pacientes/familiares e favorecer o trabalho da equipe multiprofissional.	O enfermeiro é responsável pelo gerenciamento dos recursos materiais de sua unidade. Isso inclui a solicitação e acompanhamento das atividades de manutenção dos equipamentos e da estrutura predial. Essa pode ser realizada de forma preventiva ou corretiva, garantindo, desta forma, segurança ao paciente e à equipe e a continuidade da assistência.
Recepção	Estabelecer primeiro (admissão) e último (alta) contato da instituição com pacientes e familiares, receber e encaminhá-los na admissão e visitas, coordenar os serviços de telefonia e sonorização interna da instituição, organizar e enviar os documentos do prontuário do paciente para as áreas assistenciais, estabelecer comunicação com outros serviços de saúde para que ocorra recebimento ou encaminhamento de pacientes.	A equipe de enfermagem deve manter comunicação permanente e eficaz com o serviço de recepção a fim de garantir o processo de gerenciamento de leitos, bem como direcionar e coordenar o fluxo de visitantes dentro das áreas assistenciais. As demandas de telefonia e comunicação interna por serviço de sonorização são, frequentemente, solicitados pela equipe de enfermagem ao setor de recepção.
Farmácia	Planejamento, aquisição, armazenamento de medicamentos em condições adequadas, controle de estoque e dispensação de medicamentos.	Receber e conferir os medicamentos na unidade e administrá-los, considerando possíveis interações medicamentosas e os cuidados necessários no preparo e administração. Se necessário, buscar consultoria com farmacêutico para garantir a segurança na administração dos medicamentos. Observar e comunicar reações adversas. Comunicar a falta de um medicamento, na unidade, à equipe médica e à farmácia; justificar o motivo da não administração do medicamento e registrar o ocorrido no prontuário do paciente, pois isso o respaldará pela omissão daquela dose e, ainda, sinalizará, para a equipe, a falta do medicamento, a recusa do paciente ou outra razão da não-administração do medicamento.

“continua na página seguinte”

Serviço visitado	Características principais	Relação com a Enfermagem
Laboratório	Análise de amostras biológicas de pacientes, com a finalidade de oferecer apoio diagnóstico e terapêutico.	Compreender cada etapa desse processo, desde a solicitação do exame até o recebimento do laudo, solicitando, sempre que necessário, maiores informações ao laboratório a respeito do preparo, seja do paciente ou do material que será encaminhado, obtenção e armazenamento adequado das amostras, evitando falhas no processamento, resultados adulterados, demora na entrega do resultado ou até mesmo o cancelamento do exame.
Gerência ambiental	Acompanhar e coordenar as atividades de geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, reciclagem, tratamento e disposição final, dos resíduos dos serviços de saúde, bem como a proteção à saúde pública e ao meio ambiente.	As unidades de atenção ao paciente são geradoras de resíduos e todos da equipe de saúde devem conhecer o manejo correto dos resíduos desde a sua geração até a disposição final, a fim de promover a redução dos riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho e proteção à saúde do trabalhador e da população, bem como a preservação do meio ambiente.
Serviço de Controle de Infecção hospitalar	Elaborar, implementar, manter e avaliar programa de controle de infecção hospitalar, adequado às características e necessidades da instituição, contemplando, dentre as suas ações, adequação, implementação e supervisão das normas e rotinas técnico-operacionais e capacitação do quadro de funcionários e profissionais da instituição, no que diz respeito à prevenção e controle das infecções hospitalares.	Trabalhar em conjunto com o enfermeiro na elaboração, acompanhamento e avaliação dos procedimentos que visam prevenir a disseminação de micro-organismos, na identificação de fatores que elevam o risco de infecções hospitalares e na capacitação da equipe, visando à redução dos índices de infecção hospitalar.
Unidade de Processamento de Roupas de Serviços de Saúde (Lavanderia)	Coletar, pesar, separar, processar, confeccionar, reparar, e distribuir roupas em condições de uso, higiene, quantidade, qualidade e conservação a todas as unidades do serviço de saúde.	Contribuir no controle do uso das roupas. Identificar as demandas dos pacientes/unidade a respeito do uso e trocas das mesmas. Sensibilizar a equipe multiprofissional para a destinação correta de material perfuro-cortante a fim de não ser carreado, junto às roupas usadas, a fim de reduzir o risco de acidentes de trabalho aos trabalhadores da lavanderia. Deve também colaborar, de forma a evitar o desgaste desnecessário e extravio das roupas, para que a lavanderia disponha do quantitativo necessário para a unidade.

Fonte: Informações consolidadas pelas autoras a partir das apresentações feitas pelos estudantes em sala de aula, 2018.

Durante o planejamento e construção do roteiro de visita, com a supervisão do professor, os alunos desenvolveram habilidades de planejamento e tomada de decisão. Durante o planejamento da visita, os estudantes precisaram definir quais eram os objetivos da visita, quais seriam as atividades desenvolvidas durante a visita, quais seriam as responsabilidades de cada estudante durante a realização da visita (fazer as perguntas, registrar as respostas, fotografar quando autorizado, preencher dados estipulados no roteiro de visita, dentre outros), e como seriam consolidadas as informações obtidas após a realização da visita.

A tomada de decisão se deu na avaliação das competências de cada estudante para distribuição das atividades, na seleção dos dados mais relevantes para serem apresentados, e na escolha do método de apresentação das informações obtidas para o restante da turma.

Na etapa de realização da visita aos serviços de apoio os acadêmicos fizeram perguntas ao profissional do serviço que conduziu a visita seguindo o roteiro elaborado previamente. Aspectos principais relacionados ao funcionamento do serviço e as atividades desenvolvidas pelo setor são apresentadas, explicadas e exemplificadas pelos profissionais que atuam nas unidades visitadas. Alguns serviços autorizaram a realização de registro fotográfico de salas, aparelhos e materiais, exceto funcionários e usuários. Nesta etapa se destaca a interação entre teoria e prática.

Após a consolidação dos dados obtidos durante a visita e comparação com o referencial teórico e legislação estudados previamente, foi realizada a apresentação das visitas realizadas. Todos os grupos, de posse dos materiais e conhecimentos adquiridos sobre os serviços de apoio, reuniram-se em sala de aula para apresentação do relatório final. Cada grupo tinha

vinte minutos para apresentar seu relatório, seguidos de dez minutos reservados para perguntas e discussão. Todos os grupos utilizaram apresentação em *data show* para facilitar a aproximação, visualização e compreensão dos serviços para os presentes e demonstração das informações e fotografias do setor visitado. Esta etapa permitiu, aos acadêmicos, colocarem em prática conhecimentos relacionados à liderança, avaliação, planejamento, trabalho em equipe e pensamento crítico e reflexivo.

No final da apresentação e discussão, foi realizada uma avaliação geral da atividade e observou-se que tanto os alunos quanto os professores consideraram a visita técnica como uma ferramenta útil, que favorece a compreensão da relação das ações da equipe de enfermagem com os serviços de apoio. As limitações da atividade residem no curto período de tempo em que ocorre a observação, sendo impossível uma inserção em profundidade no serviço, nem mesmo a vivência de problemas ou dificuldades cotidianas esperadas nos serviços de saúde.

Durante todo o desenvolvimento da atividade, é permitido que o aluno aprenda, fazendo. Os estudantes realizam: construção de instrumentos (roteiro de visita), busca de informações (levantamento de legislação, normas, parâmetros e fatos sobre o serviço alvo da visita); elaboração de registros sistematizados (investigação *in loco* durante a realização da visita, com observação direta da realidade, interação com profissionais do serviço e questionamento sobre as atividades desenvolvidas no setor); tratamento das informações colhidas (organização de todo o material produzido pelo grupo); análise (comparação da realidade observada com a legislação que normaliza o funcionamento do serviço); síntese (construção de um relatório da visita); tomada de decisão (seleção das informações e material que serão apresentados) e compartilhamento de informações (apresentação dos resultados e da avaliação crítica do grupo a respeito da visita em si e da atividade pedagógica realizada).

A metodologia ativa em Enfermagem pode ser compreendida como um processo educativo fundamentado em propostas de ensino-aprendizagem crítico-reflexivas, contando com a participação e comprometimento dos estudantes com seu aprendizado. Nessa concepção, as situações de ensino devem promover

aproximação com a realidade e reflexão a respeito de problemas cotidianos dos serviços de saúde, bem como soluções alternativas para os problemas encontrados⁽⁸⁾.

Assim, novos desafios são impostos aos professores no sentido de buscar alternativas capazes de resgatar o papel da educação em um contexto tecnológico e enfrentar, satisfatoriamente, o conflito de gerações⁽⁶⁾, promovendo a construção de aprendizagem significativa e transformadora. Dessa forma, a inclusão de estratégias que permitam desenvolver a capacidade de pensamento crítico e reflexão, competências relacionais e que promovam o contato com a realidade da prática profissional são essenciais para a formação de enfermeiros.

O professor é responsável por estimular a autonomia dos estudantes e motivá-los no processo de aprendizagem. Para isso, não é suficiente apenas dominar o conteúdo, mas também conhecer e aplicar estratégias de ensino e interagir adequadamente com os alunos⁽⁶⁾.

A ação de administrar e o ato de cuidar são complementares e inerentes à profissão do enfermeiro. As atividades gerenciais desenvolvidas no serviço de enfermagem compreendem ações sistematizadas de previsão, organização e administração de recursos físicos, humanos, materiais e financeiros⁽²⁻³⁾. A articulação dos diferentes profissionais da equipe de enfermagem e a organização do processo de trabalho estão associadas ao desenvolvimento de ações gerenciais do enfermeiro, a fim de promover um cuidado de qualidade e capaz de atender às necessidades dos pacientes⁽²⁻³⁾. Isso torna o conhecimento e a relação com os serviços de apoio, para o enfermeiro, uma forma de exercer a assistência de enfermagem de forma articulada e com busca de resultados satisfatórios para pacientes, famílias e instituição. Para isso, é fundamental estabelecer uma interação positiva entre cada serviço de apoio com o serviço de Enfermagem.

Existe uma interface entre os serviços de apoio e o trabalho de enfermagem, que pode levar a implicações positivas ou negativas na implantação do trabalho gerencial do enfermeiro⁽⁹⁾. Por isso, esses serviços devem estar articulados e integrados com o serviço de enfermagem, uma vez que requerem consonância entre as atividades para contribuir na promoção do bem-estar dos clientes internos e externos, funcionários e visitantes do ambiente

hospitalar. Esse trabalho, em conjunto, favorece a qualificação do desenvolvimento das ações práticas e gerenciais na instituição. A competência gerencial do enfermeiro é essencial dentro do processo de trabalho, a fim de evitar perdas operacionais e financeiras nas organizações de saúde, podendo impactar as atividades interdisciplinares e a equipe dos serviços de apoio técnico-administrativo⁽⁹⁾.

As organizações de saúde são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades complexas que exigem o desenvolvimento de uma ampla gama de atividades indissociáveis e interdependentes. Esse cenário constitui um desafio para professores e estudantes de Enfermagem, que precisam encontrar métodos capazes de permitir a apreensão desta realidade e transferi-la para o contexto de ensino-aprendizagem, de forma significativa e, ao mesmo tempo, coerente com os tempos determinados em programas e currículos⁽⁸⁾.

Para tanto, é importante a busca de alternativas variadas que contemplem a execução de atividades diversificadas capazes de estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências dos estudantes⁽¹⁰⁾ e, ao mesmo tempo, permitir a apropriação de uma ampla gama de conhecimentos.

Nesse sentido, desenvolver metodologias ativas de aprendizagem pode contribuir para a inserção do aluno em cenários reais e promover a ruptura com os modelos de ensino tradicionais⁽⁸⁾. A interação entre os serviços de saúde e as instituições de ensino devem ser fortalecidas⁽¹¹⁾ pois, sem atuação em cenários práticos, a formação do aluno torna-se frágil, insuficiente e sem significado. A parceria ensino-serviço promove a valorização da experiência dos profissionais dos serviços⁽¹²⁾, permitindo o fortalecimento de relações produtivas e favoráveis ao serviço e à instituição de ensino que poderão valer-se dessas parcerias para benefício mútuo.

O ensino em Enfermagem deve ser capaz de aproximar as atividades educacionais da prática assistencial pois, aos futuros profissionais, serão exigidos planejamento e reflexão constantes de sua prática fundamentada na realidade⁽¹³⁾. Daí, a necessidade de implementar práticas educativas inovadoras, que tenham foco na motivação e autonomia do estudante, pois é dever das instituições formadoras promover o desenvolvimento dos indivíduos, a conquista de níveis cada vez mais complexos de pensamento e

compromisso com seu futuro desempenho profissional⁽¹⁴⁾.

A autonomia nos estudantes é percebida em seus resultados positivos quanto à motivação, desenvolvimento, aprendizagem e melhor desempenho acadêmico⁽¹⁵⁾. A percepção de estudantes de enfermagem a respeito da visita técnica foi investigada e os mesmos consideraram essa atividade favorável à formação profissional e à aquisição de competências gerenciais⁽⁵⁾. Outro estudo também identificou maior satisfação dos estudantes de enfermagem com a efetividade do ensino a partir da implementação de metodologia fundamentada na *Problem Based Learning* (PBL) ou aprendizagem baseada em problemas⁽¹⁶⁾.

A PBL busca aprimorar o processo de formação do raciocínio clínico a partir da inserção do ensino em um contexto real. A partir da resolução de problemas, o estudante associa os conhecimentos prévios para desenvolver novas competências para a solução de problemas⁽¹⁶⁾. O problema é colocado como primeiro passo do processo de aprendizagem e serve para estimular a aplicação do raciocínio clínico para a solução do mesmo, bem como para a busca de novas informações e conhecimentos⁽¹⁶⁾. A PBL tem três princípios: a) a estratégia de ensino se inicia com um problema e não com uma exposição prévia sobre o tema; b) é uma maneira de associar experiências de ensino e aprendizagem com as exigências curriculares, usando problemas como foco da atividade do estudante; c) é uma abordagem centrada no estudante, na qual serão exploradas diferentes habilidades e competências⁽¹⁶⁾.

O uso da PBL pode melhorar o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo entre estudantes de enfermagem^(14,17). Além disso, o tipo de metodologia de ensino adotada pelo professor pode influenciar o estilo de aprendizagem dos estudantes, preparando-os para utilizarem, mais prontamente, as habilidades adquiridas durante sua formação⁽¹⁷⁾.

As metodologias ativas fundamentam-se em formas de desenvolver o processo ensino-aprendizagem por meio de experiências reais ou simuladas, permitindo que o estudante desenvolva capacidade de solucionar, de maneira bem sucedida, os desafios futuros em sua profissão^(15,18). Nesse sentido, a visita técnica no ensino de Administração em Enfermagem atende a essa proposta, por proporcionar ao estudante a vivência real do ambiente de trabalho ao qual

será integrado para o exercício de sua profissão ao fim de sua formação.

A produção de conhecimento promove o desenvolvimento e o envolvimento ativo dos estudantes em seu processo de formação, pois lhes é permitido compreender, escolher e interessar-se pela aprendizagem⁽⁶⁾, condição essencial para o exercício da liberdade, autonomia e tomada de decisão e para o desenvolvimento de competências essenciais à sua prática futura⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

A realização das visitas técnicas aos serviços de apoio técnico-administrativos, em unidades hospitalares, possibilitou, aos estudantes, a aproximação da realidade dos serviços de saúde. Os serviços de apoio técnico-administrativo hospitalares possuem uma relação com a assistência ao paciente e com a equipe de enfermagem.

Desta forma, a visita técnica, como estratégia de ensino-aprendizagem, possibilita a articulação ensino-serviço e teoria-prática em cenários reais. A utilização de metodologias ativas no ensino de Administração em Enfermagem pode contribuir para a aquisição de habilidades e competências essenciais ao exercício do gerenciamento em Enfermagem.

A realização das visitas aos serviços de apoio permitiu, aos estudantes, que desenvolvessem habilidades de planejamento, tomada de decisão, trabalho em equipe e organização, bem como aprimorar o pensamento crítico-reflexivo, além de identificar a importância do trabalho intersectorial e multiprofissional para a assistência de qualidade. A visita técnica é uma estratégia eficaz no processo ensino-aprendizagem e pode contribuir para a prática futura de enfermeiros e de outros profissionais de saúde.

A limitação deste estudo reside no fato de tratar-se de relato de experiência vinculado a uma instituição de ensino e seus cenários de prática. Sugere-se a realização de outros estudos que possam avaliar, de maneira mais aprofundada, a utilização dessa ferramenta de ensino nos cursos de graduação em Enfermagem e em outros cursos da área de saúde.

Aponta-se a necessidade de que a formação de professores de Enfermagem inclua a discussão sobre metodologias ativas de ensino a fim de formar profissionais que atendam às demandas de saúde dos indivíduos e às

expectativas das gerações atuais e futuras quanto ao processo ensino-aprendizagem. Assim, também, às instituições de ensino compete proporcionar condições para a discussão, elaboração, implementação e avaliação de práticas inovadoras que valorizam o protagonismo do aluno e incentivem seu desenvolvimento acadêmico e humanístico.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: Avanços e desafios. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(nesp):95-101. DOI: [10.1590/S0034-71672013000700013](https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013)
2. Albano TC, Freitas JB. Participação efetiva do enfermeiro no planejamento: Foco nos custos. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(3):372-77. DOI: [10.1590/S0034-71672013000300011](https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300011)
3. Lorenzetti J, Oro J, Matos E, Gelbcke FL. Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: Abordagens na literatura. *Texto Contexto Enferm.* 2014;23(4):1104-12. DOI: [10.1590/0104-07072014001510012](https://doi.org/10.1590/0104-07072014001510012)
4. Santos CH. Diagnóstico administrativo/situacional de enfermagem/saúde: Subsídios para elaboração. Belo Horizonte: Conselho Regional de Enfermagem; 2010.
5. Badaró CSM, Fabri ACOC, Deus RL, Dutra HS. Technical visit carried out during formation of nursing students: A descriptive study. *OBJN.* 2016;15(1):42-51. DOI: [10.17665/1676-4285.20165194](https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165194)
6. Farias CML, Carvalho RB. Ensino Superior: A geração Y e os processos de aprendizagem. *Revista Espaço Acadêmico.* 2016 [citado em 29 jun 2017]; 15(179):37-43. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/28532/16371>
7. Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa da Disciplina Administração em Enfermagem I. Juiz de Fora: UFJF; 2013.
8. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: Revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(1):208-18. DOI: [10.1590/S0080-62342012000100028](https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028)
9. Chaves LDP, Camelo SHH, Silva MR, Silva NM, Pereira AP. Governança, higiene e limpeza hospitalar: Espaço de gestão do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.* 2015;24(4):1166-74. DOI: [10.1590/0104-0707201500004010014](https://doi.org/10.1590/0104-0707201500004010014)
10. Paim AS, Iappe NT, Rocha DLB. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de

- enfermagem: Enfoque na metodologia problematizadora. *Enfermería Global* 2015 [citado em 2 jul 2017]; 14(37):136-52. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412015000100007&lng=pt
11. Wilson AME. New roles and challenges with in the health care work force: A Heideggerian perspective. *J Health Organ Manag* 2015;29(1):2-9. DOI: [10.1108/JHOM-04-2014-0070](https://doi.org/10.1108/JHOM-04-2014-0070)
 12. Baldwin A, Bentley K, Langtree T, Mills J. Achieving graduate outcomes in undergraduate nursing education: Following the Yellow Brick Road. *Nurse Educ Pract*. 2014;14(1):9-11. DOI: [10.1016/j.nepr.2013.06.011](https://doi.org/10.1016/j.nepr.2013.06.011)
 13. Dias MMD, Paulina K. Educação em enfermagem: Avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(1):16-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690102i>
 14. Kong LN, Qin B, Zhou YQ, Mou SY, Gao HM. The effectiveness of problem-based learning on development of nursing students' critical thinking: A systematic review and meta-analysis. *Int J Nurs Stud*. 2014;51(3):458-69. DOI: [10.1016/j.ijnurstu.2013.06.009](https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2013.06.009)
 15. Gunther CLR, Ribeiro MRR, Depes VBS. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. *Rev Bras Enferm*. 2014; 67(5):818-24. DOI: [10.1590/0034-7167.2014670521](https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670521)
 16. Hamdan AR, Kwan CL, Khan A, Ghafar MNA, Sihes AJ. Implementation of problem based learning among nursing students. *IES*. 2014; 7(7):136-42. DOI: [10.5539/ies.v7n7p136](https://doi.org/10.5539/ies.v7n7p136)
 17. Martyn J, Terwijn R, Kek MY, Huijser H. Exploring the relationships between teaching, approaches to learning and critical thinking in a problem-based learning foundation nursing course. *Nurse Educ Today* 2014;34(5):829-35. DOI: [10.1016/j.nedt.2013.04.023](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.04.023)
 18. Borges AMM, Brito RS, Chagas SNF. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. *R Enferm Cent O. Min*. 2016; 6(3):2421-29. DOI: [10.19175/recom.v6i3.1118](https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1118)

Nota: Este trabalho não recebeu financiamento de órgãos de fomento.

Recebido em: 27/09/2017

Aprovado em: 01/10/2018

Endereço de correspondência:

Herica Silva Dutra

Rua Fuad Kyrillos, 60 – Bairro Costa Carvalho

CEP: 36070-244 - Juiz de Fora/MG - Brasil

E- mail: herica.dutra@ufjf.edu.br